

complexidade, implicam uma dificuldade acrescida.

Foi precisamente para partilhar com os seus leitores as suas reflexões sobre estes dois momentos, à luz de uma fenomenologia da pessoa, que a autora, Pilar Fernández Beites, a quem felicitamos vivamente, nos ofereceu este livro, que recomendamos a todos aqueles que se interessam por estes problemas que são cruciais para a humanidade e quer não podem ser decididos por meros critérios de conveniência económica ou política, pois estão em causa direitos e deveres fundamentais da pessoa humana.

A. OLIVEIRA FERNANDES

PINTO, João Alberto, **Superveniência, Materialismo e Experiência. Uma perspectiva sobre o problema da consciência em filosofia da mente**, Col. «Campo da Filosofia» 28, Campo das Letras, Porto, 2007, 266 p., 210 x 135, ISBN 978-989-625-185-7.

Como o subtítulo deste livro indica, pretende o seu autor dar-nos uma perspectiva sobre o problema da consciência na filosofia da mente, e desenvolve este tema em cinco capítulos.

No primeiro procura apresentar, por meio de exemplos, a ideia de superveniência, decompondo-a em três variedades – a fraca, a forte e a global – com a finalidade de apontar as características daquela categoria que serão mais importantes para compreender os desenvolvimentos da mesma que virão posteriormente.

O segundo capítulo trata da metafísica no materialismo ou fisicalismo, onde aparecem teses em que o uso do conceito de superveniência adquire um significado particular a reavaliar seguidamente.

No terceiro discute-se a relação corporeamente, teoria conhecido com o nome de

funcionalismo, e a integração desta numa teoria plenamente materialista dos estados mentais.

O quarto capítulo trata do teleofuncionalismo e faz uma caracterização do materialismo como tese de superveniência global, compatível com a aceitação da singularidade que está sob investigação científica.

No último capítulo, confronta-se o materialismo com o problema da ocorrência de estados mentais conscientes e é apresentada uma proposta segundo a qual a explicação materialista da experiência continuaria a ser verdadeira ou, ao menos, preferível, pois pode sempre levar a um programa de investigação sobre as características do aspecto fenomenal da consciência, ultrapassando o carácter misterioso ou inacessível, de um determinado facto, à investigação científica.

N. B. – É esta a conclusão a que o autor chega e que, a nós, parece profundamente reducionista, pois não são só as «ciências», com o uso do método experimental, as detentoras da verdade. Há outros ramos do saber, igualmente válidos, que, partindo da fenomenologia da consciência, chegam a questões e a conclusões bem diferentes das do «cientismo» materialista.

A. OLIVEIRA FERNANDES

CANTISTA, Maria José (coord. e prefácio), **Desenvolvimento da Fenomenologia na Contemporaneidade**, Col. «Campo da Filosofia» 29, Campo das Letras, Porto, 2007, 288 p., 210 x 135, ISBN 978-989-625-184-0.

Como se diz no prefácio, esta obra, que inclui estudos de diversos autores, pretende repensar a subjectividade transcendental, a constituição de sentido do fenómeno e a redução, no sentido husserliano da palavra, a partir das exigências da radicalidade do mes-